

HISTERECTOMIA PROFILÁTICA EM MULHERES DE ALTO RISCO PARA CÂNCER ENDOMETRIAL: benefícios e riscos

Gittanna Keila da Silva ¹
Alyne Rebouças Filgueira de Aquino ²
Eulília Luíza de Sousa Lucena ³
Maria Clara Andrade da Silva Lourencio ⁴
Wogelsanger Oliveira Pereira ⁵

RESUMO

Introdução: A crescente identificação de mulheres com predisposição genética hereditária para neoplasias ginecológicas, especialmente aquelas portadoras de mutações nos genes de reparo de mismatch associadas ao câncer endometrial, tem ampliado o debate sobre estratégias preventivas definitivas. Nesse contexto, destaca-se a histerectomia profilática como intervenção potencialmente curativa, ao eliminar o órgão-alvo antes do desenvolvimento neoplásico (Schmeler et al., 2006). Evidências contemporâneas sugerem que, em populações de alto risco, essa abordagem pode ser superior às estratégias de rastreamento isoladas, que apresentam limitações quanto à detecção precoce e à redução da mortalidade (Lim et al., 2022). Entretanto, sua indicação envolve decisões complexas, que extrapolam o campo biomédico e alcançam dimensões reprodutivas, psicológicas e até éticas. **Objetivo:** Analisar criticamente os riscos e benefícios da histerectomia profilática em mulheres com predisposição genética hereditária ao câncer endometrial, considerando sua eficácia na redução da incidência da doença, impacto sobre a mortalidade e repercussões clínicas e psicossociais associadas à intervenção. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa baseada em evidências de alto nível, utilizando como referências um estudo clínico prospectivo de grande relevância e uma revisão sistemática recente da literatura, com busca em bases biomédicas como PubMed, empregando descritores controlados do Medical Subject Headings (MeSH): *Hysterectomy, Endometrial Neoplasms e Genetic Predisposition to Disease*. Foram priorizados estudos que avaliaram desfechos clínicos em mulheres com alto risco genético, sendo analisados dados referentes à incidência de câncer, mortalidade, achados cirúrgicos incidentais e eventos associados à histerectomia profilática. O estudo de Schmeler et al. (2006) demonstrou ausência de casos de câncer endometrial em mulheres submetidas à histerectomia profilática durante o seguimento, em contraste com incidência significativa no grupo não submetido à cirurgia, evidenciando elevada eficácia preventiva. A revisão sistemática de Lim et al. (2022) corroborou esses achados ao indicar que a cirurgia redutora de risco permanece como a estratégia mais eficaz para prevenção do câncer endometrial em indivíduos com predisposição genética, além de possibilitar a identificação de lesões pré-malignas e neoplasias ocultas no momento cirúrgico. Entretanto, os benefícios devem ser ponderados frente aos riscos associados, incluindo complicações cirúrgicas, perda

irreversível da fertilidade e possíveis impactos psicossociais. Destaca-se ainda que, quando associada à ooforectomia, a intervenção pode acarretar repercussões hormonais sistêmicas relevantes, com implicações a longo prazo para a saúde da mulher. **Conclusão:** A histerectomia profilática configura-se como estratégia altamente eficaz na redução do risco de câncer endometrial em mulheres com predisposição genética hereditária. Contudo, sua indicação não deve ser pautada exclusivamente por critérios biomédicos, exigindo abordagem individualizada que considere planejamento reprodutivo, valores pessoais, impactos psicossociais e aconselhamento genético qualificado. A tomada de decisão, nesse contexto, deve ser compartilhada e centrada na paciente, articulando evidência científica, autonomia e cuidado integral.

REFERÊNCIAS

SCHMELER, K. M. *et al.* Prophylactic surgery to reduce the risk of gynecologic cancers in the Lynch syndrome. **New England Journal of Medicine**, Boston, v. 354, n. 3, p. 261–269, 2006. DOI: 10.1056/NEJMoa052627.

LIM, M. C. *et al.* Risk-reducing surgery in women with Lynch syndrome: a systematic review. **Journal of Gynecologic Oncology**, Seoul, v. 33, n. 3, e33, 2022. DOI: 10.3802/jgo.2022.33.e33.

1 Titulação e filiação do autor. E-mail: gittannaenf15@gmail.com

2 Titulação e filiação do autor. E-mail: alynerebucas15@hotmail.com

3 Titulação e filiação do autor. E-mail: eulilia.luiza25@gmail.com

4 Titulação e filiação do autor. E-mail: maria20250036644@alu.uern.br

5 Prof. PhD Biologia Molecular - UERN. E-mail: wogel.uern@gmail.com